

**VIII CITURDES:
CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL
“TURISMO RURAL EM TEMPO DE NEORURALIDADES”**

**Chaves (Portugal), 25-27 de Junho de 2012
Webs: www.utad.pt/ www.cetrad.info
Local de realização
Pólo da UTAD em Chaves
(Quinta dos Montalvões s/n – Outeiro Seco – Chaves)**

**UM MISTÉRIO A SER DESVENDADO: PANORAMA DO TURISMO RURAL BRASILEIRO,
POLÍTICAS PÚBLICAS E DINÂMICA RURAL**

Andreia Maria Roque 1. Luis Bramante 2. Flora Naide Maglio 3. info@brasilrural.tur.br

RESUMO: A maior parte do trabalho legislativo realizado pela Comissão de Meio Ambiente, (CMA) no Senado do Brasil, em 2011, foi voltado para o debate do novo Código Florestal, que gerou controvérsias e desacordos, envolvendo temas referentes às Áreas de Preservação Permanente (APP) e uso destas pelo Turismo Rural e Ecoturismo. Também, este ano, o Senado Brasileiro foi palco do projeto de Lei que legaliza a atividade do Turismo Rural e todas estas ações exigiram um profundo processo de reflexão. O objetivo deste estudo foi trazer a pauta este tema, colaborando com a elaboração do Panorama do Turismo Rural Brasileiro 2011.

ABSTRACT: Most of the legislative work undertaken by the Environment Commission (MAC) in the Senate of Brazil in 2011, was devoted to discuss the new Forest code , which generated controversy, and disagreements. Involving issues related to the Permanent Preservation Area (APP) and the use of these rural tourism and ecotourism. Also, this year, Brazil hosted the Senate bill that would legalize the activity of rural tourism, and all these actions demanded an interesting process of reflection. The objective of this study was to bring this issue agenda, collaborating with the Report of the Brazilian Rural Tourism 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Brasil, Turismo Rural

1Coordenadora IDESTUR Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural Brasil Rural , Engenheira Agrônoma, Mestre em Desenvolvimento Rural. Especialista Turismo Rural - IICA para Américas,

Responsável Rede Mulheres Turismo Rural Brasil Operadora Brasil Rural Experiências 2. Pesquisador IDESTUR - Publicitário, pós-graduado em Planejamento e Marketing Turístico e Economia e Negócios do Turismo, consultor de gestão turística, instrutor do Programa de Turismo Rural SENAR. 3 Pesquisadora IDESTUR. Programa de Desenvolvimento de Experiências Criativas

“Bem...,o que podemos considerar como Turismo Rural ? Sem dúvida aquele turismo com cheiro de terra que utiliza como elemento vital os recursos culturais do território rural, que leva a viagens ao universo ambiental, artístico, histórico e vivencial, como a roda de viola ou as cavalhadas que permitem a integração com o cotidiano da roça, e a lida do campo. Imaginem..., os princípios que regem o Turismo Rural são a preservação das raízes rurais, a autenticidade do produto, a harmonia e sustentabilidade ambiental, a identidade, o envolvimento da comunidade e o atendimento familiar local.”

“Texto extraído do livro Turismo Rural Brasileiro: Região Sudeste”

O CONTEXTO. O termo turismo tem sua origem no radical tour do latim, oriundo do substantivo *tornus*, do verbo *tornare*, cujo significado é de giro e volta e segundo Padilla (1994 p.15) “ o meio mais nobre para se conhecer, compreender e criar amizades entre os homens e os povos“. Mas, sua origem remonta da antiguidade, quando das célebres viagens de Heródoto (484-425 a.C) que a procura por novas terras e especiarias, encontrava novos ambientes e experiências vivenciais múltiplas, com novas culturas e povos.

O turismo rural, ao contrário do que muitos possam imaginar, também tem seu embrião germinativo no passado quando guerreiros da Cidade-Estado Esparta, localizada ao sul da Península do Peloponeso, deslocavam-se para o interior na fértil região do vale do rio Eurotas, para descansar, fugir da Polis, recuperar forças e vivenciar o cotidiano das comunidades autônomas locais onde participavam da produção, plantavam e colhiam.

Outros indícios da atividade na antiguidade podem ser observados quando da passagem dos primeiros peregrinos pelos Caminhos de Santiago de Compostela na Galícia. Estes, eram recebidos nas propriedades rurais ao longo do percurso, que ofertavam pouso e alimentação,

além da convivência com a comunidade. O que se mantém até os dias atuais, transformando esta, em uma localidade turística, reconhecida por sua excelência, qualidade e diversidade.

Mas, foi a partir dos anos 1950, que a atividade de turismo rural, é reconhecida como estratégica para o desenvolvimento regional, em muitos países ao norte e centro da Europa. A partir dos anos 1970, nos países do sul da Europa e Estados Unidos. Na década de 1980, no Brasil, Argentina e Uruguai e, dos anos 1990 em diante, outras localidades mundiais se envolveram com o turismo rural, com destaque aos países do Continente Africano, Oceania e no Japão. Em pleno século XXI, destinos intangíveis como Mongólia, Madagascar e Ucrânia, ofertam em seus espaços rurais experiências vivenciais múltiplas Roque (2001).

Porém, o universo rural brasileiro, e sua tendência de bem receber, uma das bases do turismo rural, já tinha sido descrito pelo naturalista viajante, Saint Hilarie em 1830, quando da narrativa de suas viagens abordava, a grata experiência vivenciada por sua comitiva de estudos, em pequenas propriedades rurais isoladas, que cultivavam arroz, feijão e mandioca para sobrevivência, ou pecuária de corte e leite que abasteciam o entorno e as sesmarias. Mas, que recebiam com hospitalidade e gentileza, ofertando hospedagem e uma maravilhosa culinária por pouco pagamento (Saint Hilarie, 1974).

Segundo o Ministério do Turismo do Brasil: " Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometida com a produção agropecuária, agregando valor aos produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade". O IDESTUR, Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural, um organismo de Desenvolvimento e Pesquisa do Turismo Rural, interligado a uma Rede Intercontinental de entidades afins, vai além, e aponta também uma atividade que vem amadurecendo suas relações empresariais e respondendo a tendência global, onde o turista não mais deseja ser um mero expectador de sua viagem, mas sim, o protagonista, que efetivamente vivência experiências únicas IDESTUR (2010).

Desde a década de 90, autores como Cavaco (1996), Alencar (1997) e Carneiro (1997) abordaram o conceito da formação do espaço rural e a essencialidade do processo de desenvolvimento regional, procurando projetar a atividade do turismo em áreas rurais, ao patamar de interesse e fomentar políticas públicas, semelhante as que estão acontecendo somente agora, no século XXI, no Brasil, por isso, fez-se necessário levantamento de dados focando a análise real destes acontecimentos que mudaram o perfil do turismo rural brasileiro.

A temática, deste trabalho, relaciona-se com o estudo e reconhecimento da trajetória das atividades turísticas rurais brasileiras, focando no contexto do ano de 2011, ano de muitas e distintas ações que envolveram a atividade, gerando a necessidade de estudos que permitiram a elaboração do “ Panorama Brasileiro do Turismo Rural - 2011”.

Para a construção deste, foram considerados elementos não só do universo turístico, mas também da realidade empresarial, e do momento da política nacional brasileira, envolvendo a atividade com aprovação no Senado do Projeto de Lei que regulamenta a atividade, bem como, a alteração do Código Florestal envolvendo as atividades turísticas rurais como uma das formas de uso das áreas de preservação.

O caminho escolhido seguiu a compilação de informações, a pesquisa quantitativa objetivando a coleta de dados segundo a perspectiva dos empresários do turismo rural, bem como, análise de dados primários de pesquisa e do impacto de projeto de leis apresentados em âmbito federal, no que tange ao tema turismo rural.

O fato é que, o Turismo é uma atividade que tem amparo constitucional no Brasil, no capítulo da ordem econômica e financeira da Constituição Federal, promulgada em 1988, quando, pela primeira vez, se fez menção expressa ao setor turístico, determinando que a

União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deveriam promover o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico e, apesar de considerada, constitucionalmente, uma atividade aceleradora de desenvolvimento, no que tange ao Turismo Rural não há leis e regulamentos específicos que normatizem a sua diversidade, até por ser uma atividade relativamente nova, submete-se a um regime híbrido, parte rural, parte urbano, notadamente na área trabalhista, previdenciária, sanitária e tributária.

Por isso, quando da tramitação no Senado do Brasil, do Projeto de Lei PLC 19/2011, que regulariza o Turismo Rural como atividade, vive-se um novo momento de consolidação da atividade necessário a ser analisado sobre a perspectiva dos impostos, e renda obtida no campo, dispendo sobre o trabalho rural como atividade prevista, possibilitando ao produtor que explora a atividade, receber visitantes e contar com nova fonte de receitas e não mais na informalidade.

Outro elemento de grande importância para análise desta realidade, foi a inserção no novo texto do Código Florestas Brasileiro, e da autorização de atividades agrossilvipastoris, de ecoturismo e turismo rural, como atividade legal dentro das regras geral de uso, desde que consolidadas até 2008, para toda a Área de Preservação Permanente (APP).

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O conhecimento científico difere de outras formas de conhecimento por ser racional e sistematicamente planejado, seguindo uma proposta metodológica à obtenção de evidências que sustentam ou refutam as proposições formuladas pelo pesquisador, não deixando de usar a sensibilidade e percepção, para construção do processo reflexivo.

Esta pesquisa partiu de um reconhecimento exploratório, acreditando que ele permitiria formular uma primeira visão da realidade a ser estudada. Nesta fase, foram realizados contatos informais com proprietários rurais, empreendedores, profissionais que atuam no setor e representantes de organizações, sempre procurando abordar temas relacionados com o estudo.

Entende-se, a princípio, neste trabalho, que, evidenciando a trajetória do turismo rural e reconhecendo o contexto em que se insere, é possível contribuir para equacionar o presente estado das atividades turísticas rurais, mapear e analisar suas condições de desenvolvimento. Permitindo assim, a elaboração de comunicações que poderão auxiliar as tomada de decisões e fornecer subsídios que direcionem as novas políticas públicas adequadas à realidade

Após este reconhecimento inicial, identificou-se o objeto e os objetivos da pesquisa, e foi definida a metodologia a ser adotada. Foi dividida e elaborada a revisão de literatura, que serviu de base para a redação e forneceu as orientações teóricas para a elaboração do instrumento de coleta dos dados.

Em um segundo momento, foi coletado dados em campo e procedeu-se à compilação, interpretação de todas estas informações analisadas à luz do referencial teórico, culminando na elaboração das conclusões a serem apresentadas. Estes diferentes momentos serão descritos a seguir.

Tendo em vista a complexidade dos fenômenos e objetivando o reconhecimento do universo do TR dentro das dimensões: memória, sociologia do turismo, dicotomias existentes, o método adotado para a coleta de dados foi a triangulação de dados qualitativos e quantitativos, considerando-se o levantamento de informações quanto a realidade atual, e principalmente, focando as questões de legislação e identidade e posteriormente o Survey, uma técnica de pesquisa que é conduzida com uma amostra representativa de uma população onde os dados obtidos nos questionários são estudados utilizando-se técnicas estatísticas para medir relações entre variáveis. De modo geral no Survey, as respostas são previamente codificadas e qualificadas em escalas, permitindo a digitação direta para o programa de análise de dados.

Segundo Alencar (2002), a escolha de uma metodologia a ser adotada, exige conhecimento do universo sob o qual esta se propondo um trabalho, pois, da formulação do problema à conclusão de uma pesquisa, há um longo caminho a ser percorrido, e se faz necessário pilasstras de sustentação fundamentada na construção de um referencial teórico e na coleta de dados sistematizada, objetivando assim, formular, um sistema coerente de conceitos e de hipóteses operacionais, articulados entre sí,

Segundo Pinsonneault & Kramer (1993), quando o foco de interesse é sobre “o que está acontecendo” ou “como e por que isso está acontecendo” o Survey é adotado como método adequado para a obtenção destes dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas. Malhotra (2001) apresenta esta metodologia como uma possibilidade de reconhecer elementos necessários para as pesquisas de necessidades adotadas em marketing e neste estudo, a procura pelas informações de necessidades e experiências é foco de análise.

Adotou-se a pesquisa quantitativa, focada na obtenção de evidências sobre universo do turismo rural, por meio de questionários compostos de perguntas fechadas, abertas e, semi- abertas. Os questionários para coleta de dados foram aplicados através de contato dos entrevistadores com os empresários do turismo rural durante a 3a.Rodada de Negócios do Turismo Rural, realizado

em São Paulo em setembro de 2011, sendo considerada esta, uma amostragem não probabilísticas por conveniência.

Acredita-se, ao fim da análise destes dados a serem compilados, que este estudo poderá contribuir na identificação de caminhos a serem trilhados para alcançar a viabilidade e o desenvolvimento da atividade turística rural, pois, buscou-se construir elementos que auxiliem um modelo de desenvolvimento, focando entender o momento atual e, assim, fornecer mais subsídios à elaboração de políticas públicas adequadas à nova realidade rural, mapeando e analisando condições ao exercício da atividade.

RESPOSTAS AOS NOSSOS PORQUÊS

Com base na análise dos dados coletados, reconhece-se que o a ampla extensão territorial das áreas rurais brasileiras com riqueza de recursos naturais, somadas à enorme diversidade cultural do povo brasileiro, possibilita o desenvolvimento de inúmeros atrativos rurais, aliados à crescente demanda dos turistas em busca do maior contato com a natureza, de vivenciar novas experiências, ou reencontrar suas raízes na vida do campo e nas lembranças escondidas do passado, confirmando assim, as boas perspectivas e o potencial de crescimento do Turismo Rural no País.

Este estudo que propiciou a construção do Panorama Empresarial do Turismo Rural 2011, que se transformou em um documento público, trazendo não só tendências, mas oportunidades e demonstrou a diversidade da atividade tanto quanto ao número de Estados da Federação que ofertam turismo rural, bem como, os diferentes produtos ofertados no Brasil. Mostrando a Região Sul e Sudeste consolidada na atividade, e, Estados como Ceará, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco como dínamos regionais.

Também, foi possível identificar novas ofertas em Estados como Goiás, Paraná, Paraíba e Rio Grande do Norte com diferentes especificidades e custos, podendo, assim, atender a diferentes mercados. Destacou-se, por outro lado, diversidade de produtos ofertados, desde tradicionais agricultores familiares, que recebem em suas casas, nos modelos de cama e café, inseridos no universo profissional do turismo em Santa Catarina, bem como, de propriedades rurais que se transformaram em empreendimentos turísticos nos últimos anos.

Importante ressaltar, que os dados analisados, permitiram a identificação de um crescente número de produtos turísticos rurais, ofertados na região nordeste do Brasil. Nota-se que alguns destes destinos nordestinos, que antes exploravam somente o turismo de sol e praia, identificaram o potencial das atividades turísticas rurais como os Engenhos de Açúcar de Pernambuco, o Cariri da Paraíba, Serra do Baturité do Ceará, Cacau da Bahia, entre tantos outros, passou a explorar estas riquezas culturais rurais e, em muitos momentos, consorciando produtos experiência rural com a natureza, sol e praia.

O Brasil tem hoje um novo cenário do turismo rural, com atividades que antes se concentravam nas regiões Sul e Sudeste do país, agora se espalham por outras regiões, contribuindo para o crescimento da oferta de produtos e o fortalecimento da atividade, mas o setor tem alguns desafios como a profissionalização da atividade, a qualificação de mão-de- obra específica, o acesso a novos mercados e a preocupação com os impactos sociais e ambientais que pode causar.

A pesquisa demonstrou que apesar do avanço de muitos empresários pioneiros no setor nestes últimos anos, que inicialmente tiveram como referências apenas realidades de outros países, estes foram obrigados a adaptar estes dados coletados com a realidade local, superar as adversidades e desconfiança desta nova modalidade turística, persistindo e valorizando seu trabalho, muitas vezes sem o devido apoio técnico, demonstrando a sua capacidade empreendedora e amadurecimento do setor.

O estímulo ao comportamento empreendedor necessita estar incorporado na atividade empresarial do Turismo Rural, promovendo as mudanças e inovações necessárias para o fortalecimento das ações de comercialização focada em resultados consistentes para o segmento. Evidenciam-se também, nesta análise, que a realização de mecanismos eficazes de aprendizagem de comercialização é desafios para os próximos anos, que acarretarão a consolidação, fortalecimento, valorização da atividade e promoção do desenvolvimento sustentável dos territórios onde os empreendimentos estão inseridos.

Considera-se como uma ótima oportunidade a atividade turística para as pequenas propriedades rurais, que poderão agregar valores socioeconômicos e culturais, pois, esta não exige uma

economia de escala, onde a visão empreendedora, a criatividade, o empenho familiar e o desejo de sobrevivência com dignidade no campo superam as dificuldades iniciais de qualquer novo negócio.

Outro elemento a ser considerado nesta análise, foi o surgimento, nos últimos 10 anos, de empreendimentos turísticos rurais construídos por novos atores rurais, formado por profissionais liberais dos grandes centros urbanos, que após a aposentadoria, ou mesmo pela procura de qualidade de vida, abandonam as cidades e adquirem propriedades rurais, inicialmente para construir empreendimentos turísticos, mas, com o tempo, reconhecendo as possibilidades de uso produtivo e sustentável iniciam na arte da produção rural, transformando-se em cafeicultores, caprinocultores, produtores de ervas medicinais, entre outras tantas atividades, é um novo fato a se considerar e fez a diferença na realidade da atividade.

Estes “novos rurais” recebem com a naturalidade rural, inerente ao produto, porém, somada com a experiência profissional adquirida anteriormente, trazem renovação com novas marcas, lideram grupos e fortalecem destinos turísticos. Faz-se necessário ressaltar que, muitos destes profissionais do turismo rural, além da atividade turística, tomam gosto pela experiência, produtiva rural. E se mostram, ao longo dos anos, não menos produtores rurais, ao contrário, pois, comprometidos com a sustentabilidade ambiental, produtiva e social, agregam valor aos produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural.

Representantes deste novo momento do turismo rural brasileiro, de propriedades rurais envolvidas com a ruralidade produtiva, com o turismo e, principalmente, com o perfil deste novo proprietário comprometido com a ruralidade, podem ser reconhecidos em distintas localidades de Brasil Continental como na Bahia Reserva Alto da Esperança, bem como a Fazenda Cacaueira que mantém a Pousada Pedra do Sabiá e o Projeto Educacional Rosa dos Ventos. Em São Paulo Areia que Canta Fazenda Hotel e Ecoturismo; No Mato Grosso do Sul, no Pantanal de Miranda a Fazenda Baia Grande; No Rio de Janeiro a Casa Delta no Vale do Paraíba; No Rio Grande do Sul a Quinta da Estância Grande, entre outros.

A realidade nacional aponta a atividade como dinamismo rural, e, a perspectiva de uma atividade focada no negócio do turismo traz relações empresariais inovadoras, possíveis de serem ofertadas para a Copa de 2014 com produtos diferenciais e de qualidade próximo as cidades sedes, atendendo, assim, ao ‘turista visitante, como acontecerá no Estado de Mato Grosso, com as pousadas rurais da Transpantaneira que já estão recebendo reservas para este período de

2014, de grupos diferenciados, bem como, de jornalistas que poderão atender a cobertura dos eventos futebolísticos usando helicópteros como meio de locomoção, o que viabiliza a chegada aos estádios.

Estados como a Bahia, já reconhecendo estas novas realidades, estão participando das Feiras Internacionais, do calendário 2012, como a FITUR em Madri, ofertando produtos diferenciais para a Copa de 2014 e entre eles o Turismo Rural.

Uma das grandes reflexões é certamente, o desafio para 2012, será a necessidade do segmento, sair da zona de conforto, que se manteve desde seu surgimento, de ser uma atividade que atende aos projetos de desenvolvimento regional, por isso foco de muitas ações institucionais, governamentais ou não governamentais, para se transformar em uma atividade empresarial sustentável, como meta de manutenção de destinos e consolidação não só de empreendimentos, mas também, dos sonhos daqueles que estão apostando neste diferencial, moderno, profissional sem perder a ruralidade.

Outra importante conclusão é a inclusão do Brasil, como destino mundial do turismo rural, com o amadurecimento do relacionamento comercial com operadoras e agências e, a construção de um novo meio para a distribuição do produto que frutificarão em ações empresariais concretas.

Reconhece-se a Nova Zelândia como destino de grande Aventura, o Peru como de Selva e Base Comunitária, o Caribe como de Praia, e outros ícones como de Montanha, Esqui, Pesca, Luxo, Eventos. No entanto, não existe no imaginário coletivo, nenhum país em especial, reconhecido como destino de Turismo Rural, esta é uma oportunidade de negócio e marketing, que o Brasil pode preencher.

A possibilidade próxima, da aprovação do Projeto de Lei 5.077/09, que tramita na Câmara dos Deputados, o qual prevê a regulamentação da atividade e reconhece ser esta, uma atividade turística, mas com especificidades rurais, é certamente uma das primeiras ferramentas destas transformações. O Turismo Rural não tem leis e regulamentos específicos que normatizem a sua diversidade, até por ser uma atividade relativamente nova, submete-se a um regime híbrido, parte rural, parte urbano, notadamente na área trabalhista, previdenciária, sanitária e tributária.

O processo de aprovação da lei ainda não está finalizado, retornando a Câmara de Deputados e, depois, para sanção a Presidência, mas, acredita-se de uma forma em geral, que se simplifique a legislação no que concerne a pessoa jurídica, contratação eventual de trabalhadores, emissão de nota do produtor ou algo semelhante para serviços de hospedagem, alimentação entre outros ofertados pelo TR.

Na esfera federal, especialmente dos tributos administrados pela Receita Federal se a legislação for alterada segundo se espera, o regime do empreendedor do Turismo Rural vá ser igual ao do produtor rural, essa unidade de disciplina permitirá um caminhar conjunto desses setores-irmãos, gozando e buscando todas as formas de incentivos.

Acredita-se que o turismo rural, quando desenvolvido paralelamente à exploração de atividade agropecuária, ser sujeito aos mesmos regimes tributário, trabalhista e previdenciário dos produtores rurais, inclusive o tratamento especial dado ao empreendedor pessoa física, ao consórcio de pessoas físicas e às pessoas física e jurídica cooperadas, terão direito de opção, em qualquer caso, pelo SIMPLES.

Outras questões sanitárias, ambientais e mesmo tributárias como a contribuição social sobre lucro líquido, como no rural, são elementos fundamentais a serem trabalhados, mas ainda não previsto neste projeto de lei.

Quanto a inserção de uso de Áreas de Preservação Permanente (APP) pelo Turismo Rural e Ecoturismo, aprovada pelo Senado do Brasil ao fim do ano de 2011, na redação do novo código florestal não influenciou de fato a realidade da atividade, pois poucas são atividades de turismo rural que já existem de fato, antes da data limite determinada em 2008, porém, cabe a atenção das autoridades quanto à verificação desta permissão de uso, para que não seja usada inadequadamente esta permissão.

Ao fim, após análise de todos os dados coletados, é possível reconhecer que o turismo rural brasileiro, no ano passado de 2011, pode vivenciar um ano que, ao mesmo tempo, que consolidou tecnologias inovadoras, trouxe à pauta mudanças significativas quanto a legalização, que exigirá a consolidação de políticas públicas nacionais que acompanhem este momento de transformação, adentrando pelo universo da percepção e das necessidades humanas, objetivando relacionar estes valores aos negócios turísticos.

Acredita-se que este estudo, venha contribuir na identificação dos caminhos a serem percorridos no Turismo Rural, pois, buscou-se construir elementos que auxiliem a entender o modelo de desenvolvimento. Acredita-se também, que as conclusões apresentadas poderão auxiliar na formulação das diretrizes do TR, permitindo, a criação de propostas de apoio aos planos de desenvolvimento. Do ponto de vista do desenvolvimento acadêmico, esta pesquisa objetivou ampliar os conhecimentos sobre o tema e potencializar a oferta destes, para, com isso, atender à sociedade de maneira geral.

O desafio para o ordenamento do segmento é colossal, e, existe disposição para seguir avante com as mudanças e melhorias tão importante para o Turismo Rural Brasileiro, que contribuirão, não só para a consolidação da atividade, mas também, para este despertar mundial do Turismo Rural.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Alencar, E. 1997 “Novo Padrão Agrícola, Complexo Agroindustrial e Associativismo Roteiro Para Discussão”. Lavras. Universidade Federal de Lavras.

Alencar, E.; Gomes O. 1998 “ Metodologia de Pesquisa Social e Diagnóstico Participativo” Lavras: Universidade Federal de Lavras.

Carneiro, M. J. 1997 “Realidade: novas identidades em construção”. Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, Natal. p.147- 185

Cavaco, C 1996 “Do despovoamento ao desenvolvimento local: desafio ou utopia in IEG/FLUC (Ed) Dinamismo Socioeconômico e (Re) Organização territorial: processos de Urbanização e Reestruturação Produtiva”. Coimbra: pp 333-356.

Godoy, A. S. 1995 b “A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. Revista de Administração de Empresas” São Paulo, 35(4): 65-71, jul./ ago.

Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural- IDESTUR 2010 “Relatório Anual do Panorama Empresarial do Turismo Rural.” São Paulo.

Malhorta N K. Pesquisa de marketing 2001. Uma orientação aplicada. 3a ed. Bookman Porto Alegre:

Ministério do Turismo – MTUR 2003 Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural . Brasília
Pinsonneault, A. and K.L. Kraemer, 1993 "The Survey Research Strategy in Studies of Information Systems: Review and Critique," Journal of Management Information Systems, (10:2), 75-106.

Roque, A. M. 2001 Turismo no espaço rural: um estudo multicaso nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais Tese mestrado . Universidade Federal de Lavras: Lavras - Minas Gerais
Saint- Hilaire. 1974 A de Viagens pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais (1816-1822). USP São Paulo..